O Padre Jean ponderou suas palavras e solenizou sua carta, dizendo agir em “consciência”

Por três vezes, o Padre Jean fala de sua consciência e da de seus leitores:

> “***Em consciência**, diante de Deus e diante dos homens, e para o bem comum da tradição católica – e, portanto, da Igreja –, parece-me **ser meu dever** acrescentar à minha carta de desculpas o que se segue...”*
>
> *“**Em consciência**, não posso permanecer mais em silêncio, nem me contentar com apenas a oração, nem esperar que a casa esteja completamente em chamas para gritar ‘fogo!’”*
>
> *“Cabe a vocês julgar diante da **sua consciência**”*
>
> *“Uma simples carta de desculpas poderia deixá-los acreditar que eu também lamento o que disse, portanto, vejo-me **obrigado a voltar à questão de fundo**, e até mesmo a explicitar.”*
>
> *“Estou **perfeitamente ciente da gravidade dessas revelações** e de suas consequências. Eu as **pesei e verifiquei** tanto quanto possível, com os meios que a providência se empenhou em me dar recentemente.”*
>
> *“Estou **absolutamente certo de que estou fazendo meu dever e, portanto, a vontade de Deus**, ao compartilhar isso com vocês.”*

Essa afirmação muito contundente de sua convicção e determinação previne qualquer desmentido posterior, que, se viesse a ser arrancado do Padre Jean, não teria nenhum valor, pois teria sido obtido sob pressão.

Revision #2
Created 11 December 2024 11:38:08 by Admin
Updated 12 December 2024 21:39:19 by Admin